

ARTETERAPIA NA EDUCAÇÃO: uma possibilidade?

Ms. Beatriz Machado¹

Esp. Eliane S. Marçal²

Esp. Jaqueline Milani Bastos³

Esp. Sandra C. Begtson⁴

Esp. Valdir Oliveira⁵

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo refletir sobre a arteterapia no contexto educacional na atualidade. A importância do estudo está em ampliar o debate da atuação da arteterapia na educação, pois acredita-se que as estratégias utilizadas pela arteterapia tem condições de contribuir no autoconhecimento dos alunos e dos docentes, bem como, estimular a criatividade. A pesquisa assumiu a forma de pesquisa bibliográfica, que foi realizada por meio do levantamento das referências em livros e artigos publicados em sites especializados e revistas da área, os principais autores foram: Freire (1996), Tommasi (2011) e Paganotto (2011). A partir dos levantamentos considerou-se que a arteterapia é uma ferramenta que tem condições de contribuir para o autoconhecimento e criatividade dos professores e dos alunos.

PALAVRAS-CHAVES: Arteterapia, Educação, Autoconhecimento, Criatividade.

ABSTRACTS

The present research aims to reflect on art therapy in the current educational context. The importance of the study is to broaden the debate of art therapy in education, because it is believed that the strategies used by art therapy have the potential to contribute to the self-knowledge of students and teachers, as well as stimulate creativity. The research took the form of bibliographical research, which was carried out by means of the survey of the references in books and articles published in specialized websites and magazines of the area, the main authors were: Freire (1996), Tommasi (2011) and Paganotto (2011). From the surveys it was considered that art therapy is a tool that has the conditions to contribute to the self-knowledge and creativity of teachers and students.

¹ Psic. Mestre em Educação (UEPG). Londrina – Paraná.

² Psic. Esp. Deficiência Mental (UEL), Saúde Mental (P.E.), e Psicanálise (P.E.). Londrina – Pr.

³ Psic. Esp. em Gestão e Práticas de Recursos Humanos. Especializanda em Neuropsicologia (UCAM). Londrina - Paraná

⁴ Pedagoga. Esp. Psicopedagogia. Especializanda em Artes, Educação e Saúde (AVM). Londrina - Paraná

⁵ Pedagogo. Esp. em Arte Educação e Arteterapia no Contexto Escolar.(RHEMA). Londrina – Paraná.

KEYWORDS: Art Therapy, Education, Self-Awareness, Creativity.

INTRODUÇÃO

O objetivo da presente pesquisa é o de verificar a possibilidade da inserção da arteterapia no contexto escolar para auxiliar os profissionais da educação em promover o autoconhecimento dos alunos e da criatividade. A importância do presente é o que refletir o desenvolvimento de estratégias lúdicas, artísticas, que permitam à formação humana dos alunos inseridos na escola.

No contexto atual, a educação deve buscar novas ferramentas para criar condições no desenvolvimento de habilidades que possam conduzir professores, alunos no desenvolvimento do autoconhecimento e da criatividade, permitindo-lhes conviver em culturas diferentes e ao mesmo tempo, fortalecem o seu papel transformador na sociedade.

A transformação destes elementos por meio da arteterapia, implica em criar atividades artísticas que lhes conduzam no processo de agentes transformadores de si mesmos e da sua comunidade.

METODOLOGIA

O trabalho assumiu a forma de pesquisa bibliográfica, segundo Gil (1999, p.65) “ A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Dessa forma, a pesquisa foi desenvolvida por meio do levantamento de literatura especializada na área e sites da internet. Os autores que embasaram a pesquisa foram: Freire (1996), Tommasi (2011) e Paganotto (2011).

ARTETERAPIA NA EDUCAÇÃO: uma nova perspectiva no contexto de sala de aula.

No final do século XX vimos o surgimento e o desenvolvimento de novas propostas de ações e atividades no contexto de sala de aula para melhorarem o autoconhecimento e a criatividade; o que irão diminuir os problemas relacionados com os aspectos emocionais e de aprendizagem dos alunos.

Dentre estas propostas, tem a arteterapia que originou-se no contexto da saúde, sejam de hospitais psiquiátricos ou de atendimentos clínicos, para melhorar as condições psicológicas, comunicacionais, autoconhecimento e criatividade dos pacientes.

Portanto, a arteterapia, torna-se uma alternativa para ser utilizada nas salas de aulas junto aos alunos dos diversos níveis de ensino. Porém, para aprofundar neste assunto, requer que seja feita a revisita ao conceito de arteterapia, segundo Coqueiro et al (apud, BORDIN, 2014,p.1)“é um dispositivo terapêutico que absorve saberes das diversas áreas do conhecimento, constituindo-se como uma prática transdisciplinar, visando a resgatar o homem em sua integralidade através de processos de autoconhecimento e transformação”.

Assim, a arteterapia, é uma atividade que ao lidar com estratégias lúdicas que irão integrar o homem nas suas diversas dimensões, pode ser vista como uma alternativa a ser aplicada em todos os espaços institucionais que tenham como objetivo a formação humana.

A educação, que tem como objetivo formar pessoas capazes para estarem atuando na sociedade e ao mesmo tempo, transformá-la; para tanto é necessário que a pessoa esteja realizando interações afetivas-emocionais com os demais membros da sociedade.

A educação neste momento histórico, tem como tarefa formar pessoas com um novo perfil, estamos falando de desenvolver nos alunos habilidades que lhes permitam interagir com as pessoas, ou seja, de conviver.

Atualmente, a educação tem como uma das bases parte da proposta dos 4 pilares da educação proposto por Delors (1996): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a conviver com os outros e aprender a ser. Esses pilares, requerem que a escola repense a sua forma de atuar e conseqüentemente, revisar o papel do professor e do aluno.

Conforme o autor a convivência com o outro é uma das habilidades que deverão ser desenvolvidas no ambiente escolar, que por sua vez trabalhará em conjunto com a família.

O conviver com o outro implica em conhecer a si mesmo e saber seus limites, neste item, a arteterapia tem muito a contribuir, pois ela tem em seus objetivos o autoconhecimento e o fortalecimento emocional da pessoa.

Para que o processo de educação crie pessoas com condições de conviver com o diferente é necessário que seja despertado “[...] o interesse pelo autoconhecimento, gerindo com consciência nossas limitações e possibilidades, aceitando e respeitando as diferenças” (PAGANOTTO, apud TOMMASI, 2011,p. 249).

Dessa forma, é por meio do autoconhecimento que posso definir os limites de cada um e respeitar as diferenças entre as pessoas. Com esta consciência é possível que sejam criadas formas de interação entre as pessoas de diversas etnias, culturas e raças. Isso criará condições para o desenvolvimento de uma cultura voltada para o respeito cultural, seja local ou global.

Portanto, o assumir-se como

“social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto. Assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. É a ‘outredade’ do ‘não-eu’, ou do tu, que me faz assumir a radicalidade de meu eu”.(FREIRE, 1996,p.46)

A arteterapia torna-se uma ferramenta para o professor reconhecer-se ,enquanto, sujeito histórico e social, bem como, proporcionar aos alunos o mesmo processo.

Além do autoconhecimento a arteterapia, estimula o desenvolvimento da criatividade, torna-se importante num momento histórico no qual a sociedade precisa de pessoas com criatividade no campo profissional. Segundo Bello (apud,SANTOS, 2003, p.32): “O sistema educacional deveria estar interessado em expandir o autoconhecimento e o potencial criativo em seus estudantes e atuar como uma ponte, incorporando o aprendizado emocional ao sistema, do primeiro grau até a educação adulta. [...]”

Diante das necessidades atuais da escola a arteterapia, torna-se um recurso para ser utilizado em sala de aula, onde os professores com

conhecimento de arteterapia, terão como objetivo, atender as demandas dos educandos com relação ao autoconhecimento, criatividade e socialização.

A arteterapia é um processo estruturado que, por meio de atividades pré-organizadas – explorando materiais artísticos, delimitando a abrangência de atuação, demarcando cronologias, acompanhamento e avaliações (PHILIPPINI, apud,BORDIN,2014,p.3) - irão permitir o autoconhecimento e a transformação das pessoas.

Para compreender melhor o processo de transformação, torna-se essencial compreender os mecanismos que são ativados durante a realização das atividades artísticas – segundo a abordagem psicanalítica, mexe-se com as energias do id, onde estão localizados os conteúdos do inconsciente – os quais aplicam a energia instintiva numa ação, transformando desta forma em impulsos. Segundo Freud (COQUEIRO et al, apud BORDIN, 2014,p.3)” o artista pode simbolizar concretamente o inconsciente em sua produção, retratando conteúdo do psiquismo.”

Os impulsos conduzem o indivíduo na sua reorganização interna, levando à novas perspectivas da sua realidade, segundo Urrutigaray (apud,BORDIN, 2014,p.3)

[...] o fazer arte implica diretamente nestas mudanças, transformações, pois, estimulam as ordenações de ideias surgidas pela elaboração mental, aquele que tem acesso à arte ou ao fazer artístico, está tendo oportunidade de desenvolver e configurar habilidades, as quais são por sua vez, reveladoras da estrutura cognitiva de quem as realiza, reflete a maneira pessoal de cada um relacionar-se, de ver o mundo e a maneira como está ele.

A utilização da arteterapia no contexto educacional tem condições de promover o autoconhecimento dos professores e alunos pois as atividades artísticas desenvolvem mudanças internas nestes a medida em que alteram a sua subjetividade e que por sua vez, mudam a compreensão da sua realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, considerando o exposto, no contexto educacional devem ser feitas adaptações necessárias para que os docentes com conhecimento em arteterapia possam utilizar as estratégias que permitam a transformação dos alunos, por meio das atividades artísticas, tais como: pintura, recortes, colagem, dobraduras, entre outros, as quais promoverão o seu autoconhecimento e o desenvolvimento da criatividade.

Hoje, tem-se a urgência em criar novas perspectivas para a educação brasileira, e para os elementos que fazem parte deste contexto – alunos e professores – fortaleçam a formação humana e profissional. Além disso, sejam capazes de serem agentes da transformação da sua realidade.

REFERÊNCIAS

BORDIN, Vanessa et al. Arteterapia em Saúde Mental . 6º Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais e 2º Seminário de Direitos Humanos. 2014. Toledo. *Arteterapia em Saúde Mental*. Disponível em: <[http://cac-
php.unioeste.br/eventos/Anais/servico-
social/anais/RE_ARTETERAPIA_EM_SAUDE_MENTAL.pdf](http://cac.php.unioeste.br/eventos/Anais/servico-social/anais/RE_ARTETERAPIA_EM_SAUDE_MENTAL.pdf)>. Acesso em: 06 mar 2017.

CORDIOLI, Aristides V. Org. **Psicoterapias**: abordagens atuais. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 1998. TOMMASI, Sonia B.(org.). *Arteterapeuta: um cuidador da psique*. 1ªed.: São Paulo, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 28ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ªed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Vânia O. **Arteterapia na Educação**. Rio de Janeiro. 2003. Monografia (Especialização em Arteterapia na Saúde na Educação) – Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro. Disponível em:

<http://www.avm.edu.br/monopdf/2/VANIA%20OLIVEIRA%20SANTOS.pdf>.

Acesso em: 28 abril 2017.